

É Tudo Verdade apresenta safra de documentários que pensam a si mesmos e retratam dramas do presente, da Ucrânia à Palestina

Festival, que acontece simultaneamente no Rio e em São Paulo, homenageia Vivian Ostrovsky e terá, pela primeira vez, uma programação infantil

Por [Ruan de Sousa Gabriel](#) — São Paulo

09/04/2026 03h30 Atualizado há 4 dias

Diretor-fundador do [É Tudo Verdade](#), cuja 31ª edição começa nesta quinta-feira (9) no Rio e em São Paulo, Amir Labaki explica que a produção documental costuma se dividir em três linhas básicas. A primeira é herdeira do Cinema Direto dos anos 1950 e 1960 e busca registrar objetivamente a realidade enquanto ela acontece. Outra vertente constrói a narrativa a partir de registros históricos, como imagens e filmes de arquivo. E, por fim, há aquelas produções que pensam a si mesmas, que questionam e reinventam a forma documental em seu esforço de retratar a complexidade dos eventos.

**Em 'O Mago do Kremlin', Olivier Assayas retrata ascensão de Putin: ['Ele encarna uma nova forma de totalitarismo'](#)
'Clube da Luta' faz 30 anos: ['Culpam ele pelo Antifa, por Donald Trump, pelo movimento incel, por qualquer coisa'](#), diz autor**

— São filmes em que a questão da reflexividade, do próprio fazer do documentário, está muito presente. Você assiste e percebe que a elaboração estética e intelectual necessária para fazer aquela obra foi se sofisticando durante o processo de produção. Isso marca vários dos filmes deste ano — diz Labaki.

Em cartaz até o dia 19, o *É Tudo Verdade* vai ocupar quatro salas na capital paulista e três no Rio para projetar 75 filmes de 25 países. Todas as sessões são gratuitas. A programação se divide em mostras competitivas (com longas ou médias-metragens de um lado e curtas do outro) nacionais e internacionais, além das mostras Programas Especiais, O Estado das Coisas, Foco Latino-Americano e Clássicos *É Tudo Verdade*. Pela primeira vez, haverá também uma programação infantil, o *É Tudinho Verdade*.

Cena do filme "Baisanos", na programação do *É Tudo Verdade* — Foto: Reprodução

Ontem, na sessão de abertura, na Cinemateca Brasileira, em São Paulo, a programação tinha "Bowie: o ato final", do britânico Jonathan Stiasny. Hoje, na abertura carioca, no Estação NET Rio, será projetado "Vivo 76", do pernambucano Lírio Ferreira, que celebra os 50 anos do show e do disco "Vivo!", de **Alceu Valença**.

Na programação, não faltam títulos que abordam dramas do presente, como as guerras, os ataques à democracia, a precarização do trabalho, a crise climática e a defesa das mulheres e das culturas africanas e indígenas. Na mostra O Estado das Coisas, será exibido o

filme “Crianças no fogo”, de Evgeny Afineevsky, diretor indicado ao Oscar em 2016 por “Inverno em chamas: a luta da Ucrânia pela liberdade”. Em seu novo filme, Afineevsky dá voz a oito crianças ucranianas, sobreviventes de ataques russos, e recorre a imagens em live-action e animações para compor a narrativa. Na mesma mostra, o curta “Baisanos”, de Andrés Khamis Giacoman e Francisca Khamis Giacoman, explora possibilidades de resistência ao acompanhar torcedores Club Desportivo Palestino, time de futebol fundado em 1920, no Chile.

De olho no Oscar

Este ano, a retrospectiva do É Tudo Verdade é dedicada à cineasta Vivian Ostrovsky, que completou 80 anos em novembro. Nascida em Nova York, ela passou a infância no Rio e mais tarde estudou em Paris. A programação inclui 14 filmes da diretora, como “Copacabana Beach”, retrato bem-humorado do que acontece no calçadão, e “Elizabeth Bishop: from Brazil with love”, sobre o período que a poeta americana viveu no país, entre as décadas de 1950 e 1970. Também será exibido um curta inédito sobre a diretora: “V.O por F.P”, de Fernanda Pessoa.

— Vivian Ostrovsky é um exemplo de diretora que trabalha na fronteira entre o documental e o experimental. Suas obras misturam filmes caseiros e arquivos públicos para tratar dos temas mais cotidianos e fazer grandes retratos de momentos históricos — diz Labaki.

A cerimônia de premiação do É Tudo Verdade está marcada para o dia 18, às 19h, na Cinemateca Brasileira. Todos os títulos premiados serão projetados no dia seguinte, em sessões especiais no Rio e em São Paulo. Desde 2018, o É Tudo Verdade garante que os filmes vencedores das mostras competitivas sejam elegíveis ao Oscar.